

## 6 Cleópatra

Estamos acostumados a ver filmes novos, antigos, livros que nos falam da Cleópatra (69aC a 30aC), principalmente, da sua beleza. Mas, na verdade, os romanos nos deram uma visão distorcida da mesma. Cleópatra além de bela era inteligente e corajosa. Não tinha medo e lutou, bravamente, até a sua morte. Morreu com a dignidade de um faraó do Egito.

Cleópatra não era egípcia e sim grega. Após a morte de Alexandre, o grande (356aC a 323aC) na Babilônia, que foi enterrado em Alexandria, cidade fundada por ele em 332 aC, os seus generais disputaram a partilha de tudo que fora conquistado. O general Ptolomeu, em 285aC, ficou com o Egito, que era a parte mais rica da Ásia.

Daí, nasceu no Egito a dinastia dos Ptolomeus. Eram gregos da Macedônia. Durante uns 39 anos os Ptolomeus trouxeram esplendor e riquezas para o Egito e depois começou a decadência. Cleópatra foi a última da dinastia dos Ptolomeus.

Os Egípcios tinham o costume de casarem, somente, dentro da sua família. A prática do incesto, dos egípcios, passou para os Ptolomeus. Cleópatra VII tinha dezessete anos quando foi obrigada a se casar com seu irmão Ptolomeu XIII que tinha 10anos. O casamento não foi consumado.

O Egito, na época, era o segundo país mais rico do mundo, sendo superado, somente, por Roma.

Quando Júlio César, com 52anos, aportou em Alexandria havia briga de poder entre os Ptolomeus e deu-se aquela história em que, Cleópatra aparece dentro de um tapete, pois, tinha medo de ser assassinada pelas tropas de seu irmão, que cercavam o palácio onde estava Júlio César. Ele se apaixonou pela audácia e beleza de Cleópatra e teve um filho com ela, chamado Cesário.

César tinha levado a Cleópatra para Roma com seu filho Cesário de três anos de idade.

No dia 15 de março, ou seja, o chamado “idos de março”, Júlio César foi assassinado antes de ser coroado rei pelo senado romano.

César iria ser coroado Rei e, em seguida, divorciar-se de sua esposa Calpúrnia, com a qual não tinha filhos, para casar com a rainha do Egito, Cleópatra, que tinha então dezoito anos de idade.

A idéia de Júlio César era bastante interessante. Os romanos acreditavam muito nos Livros das Sibilas que, segundo a lenda, estavam guardados no templo de Júpiter na montanha do Capitólio e deveriam ser consultados, somente, em emergência, pelo senado romano.

As lendas contavam que nove Livros das Sibilas foram oferecidos ao último rei etrusco dos romanos, chamado Tarquinius Superbus (534 aC a 510 aC). O mesmo achou muito caro e as sibilas queimaram seis livros, sobrando, somente, três volumes que foram arquivados. As sibilas eram profetizas que interpretavam os sonhos e podiam ouvir as vozes dos mortos.

Nos Livros das Sibilas estava escrito que para a conquista da Parsa, um país onde ao sul do Irã, o exército romano deveria ser comandado por um rei. Mas, Roma era uma república e Júlio César já tinha convocado todas as legiões necessárias para a conquista da Parsa.

Com o assassinato de Júlio César (100 aC a 44 aC) com vinte e três facadas, Cleópatra teve que voltar urgente para o Egito. Marco Antônio fez o seu famoso discurso descrito por Shakespeare, considerado, por muitos, o discurso mais lindo proferido na

história. Talvez o discurso não fosse tão eloqüente assim, mas, o que o povo ficou impressionado, foi com testamento falso apresentado por Marco Antônio, onde foram feitas doações de trezentos sestércios a todo cidadão e doando as ricas propriedades de Júlio César ao longo do rio Tiber, para o povo. Ninguém sabe, verdadeiramente, quem fez o falso testamento. Uns dizem que foi o próprio Marco Antônio ou então Calpúrnia, a mulher de Júlio César. Na repartição de todos os bens de Júlio César,  $\frac{3}{4}$  dos mesmos ficaram com o filho adotivo Otávio, que estava estudando na Grécia, na época.

Roma então ficou sendo dirigida por um triunvirato: Marco Antônio, Otávio e Lepidus. Otávio era filho adotivo de Júlio César, Marco Antônio era o general preferido de César e Lepidus era velho amigo de César e chefe das legiões que estavam mais próximas de Roma e que controlava a situação no momento.

Todos os assassinos de Júlio César foram mortos ou se suicidaram, bem como, centenas de homens ricos e senadores. Marco Antônio aproveitou a ocasião para mandar cortar a cabeça de Cícero (106aC a 43 aC), escritor, político e o maior orador romano e, como o mesmo o tinha criticado num dos catorze livros de oratória denominado Filípicas, mandou corta-lhe a mão que escreveu a obra.

Os romanos, com o assassinato de Júlio César, dividiram o seu mundo em três partes: a parte oeste para Otávio, o norte da África para Lepidus e o leste para Marco Antônio que contaria com seis províncias romanas: Macedônia, Grécia, Bitínia, Ásia, Síria e Cirene. O Egito era um reino independente na época.

Marco Antônio foi para a Alexandria, que era mais rica e tinha palácios mais bonitos que Roma. Marco Antônio se apaixonou por Alexandria de uma maneira incomparável. Sua paixão é igualada àqueles estrangeiros que adoram uma cidade de maneira exagerada.

Bebia tanto vinho que se comparava ao deus grego do vinho, denominando-se o *novo Dionísio*. Marco Antônio tinha, então 42 anos enquanto que, Otávio, que ficara em Roma, tinha 21 anos.

Marco Antônio tinha a mesma idéia de Júlio César, anexar o Egito a Roma, derrotar a Parsa e estender o império romano até as Índias. Queria que a capital do império fosse Alexandria. Contou, para isto, com a colaboração da Cleópatra que lhe deu três filhos, sendo gêmeos, os dois primeiros.

Otávio ainda tentou fazer as pazes com Marco Antônio, fazendo com que o mesmo se casasse com sua irmã Otávia. Marco Antônio casou com a belíssima Otávia. Teve um filho com ela e voltou para o Egito para junto da Cleópatra. Otávia ficou com o seu filho e com o filho de Fúlvia, outra romana que morrera e tinha sido mulher de Marco Antônio.

Otávio (63 aC a 14 dC) tirou a parte de Lepidus, mas, não o matou. Lépidus morreu mais tarde, tranqüilamente, numa cidade da Itália. Assim, chegou a hora da confrontação entre os dois gigantes do mundo romano. A causa principal foi a seguinte: Marco Antônio reconheceu Cesário como herdeiro de Júlio César. Isto criou problemas para Otávio, que era filho adotivo de Júlio César e que tinha recebido a herança do mesmo.

Marco Antônio era guerreiro e ambicioso. Começou então a guerra contra a Parsa. Roma, há tempos, já tinha sido derrotada pela Parsa, em 53 aC, quando as legiões eram comandados pelo general Crassus que morreu na batalha de *Carrhae*. Marco Antônio, imprudentemente, dividiu suas tropas em dois grandes grupos. O primeiro grupo, onde estavam as máquinas de guerra, foi, totalmente, dizimado e destruído. O segundo grupo foi atacado por hábeis cavaleiros que com lanças e flechas fustigavam as suas legiões, com ações parecidas com guerrilhas. Perdeu as batalhas e ficou desmoralizado entre os seus

legionários. Para levantar a sua moral, Marco Antônio fez guerra com um país fraco, a Armênia e acabou saindo vitorioso.

As comemorações das vitórias das guerras romanas eram sempre feitas em Roma e aprovadas pelo Senado. Era uma honra para o Senado Romano patrocinar as festas, mas, Marco Antônio comemorou a sua vitória contra a Armênia, na cidade de Alexandria no Egito, o que irritou ainda mais, os senadores romanos.

Foi crescendo a tensão existente entre Marco Antônio e Otávio. Um terço dos senadores favoráveis a Marco Antônio, deixaram Roma e foram para Alexandria. O Egito tinha, na época, uma frota muito grande e, começaram então, os preparativos da batalha que iria decidir como ficaria o mundo.

O interessante é que nos Livros das Sibilinas constava que os romanos deveriam ajudar o Egito, mas, nunca envolverem-se com o Egito.

Como Marco Antônio era romano, mas, se casara com Cleópatra, era bem aceito em todo o leste. O casamento com Cleópatra não era válido para os romanos. Então, os reis da Ásia, da Grécia e de todo o leste europeu passaram a apoiar Marco Antônio e Cleópatra. Seria um conflito do leste contra o oeste, podendo ser considerado a batalha que mudaria o mundo.

As tropas romanas eram bem treinadas e o seu forte era a obediência e disciplina, enquanto que, Marco Antônio tinha 50mil legionários bem treinados e o resto das tropas eram asiáticas, com pouco treinamento e pouca disciplina.

Marco Antônio concentrou as tropas e sua frota com quinhentos navios, na região noroeste da Grécia denominada de *Actium*.

A desorganização das tropas de Marco Antônio fez com os seus generais e reis aliados, prontamente, fossem se mudando para as forças de Otávio. Mesmo antes do dia da batalha final em *Actium*, Marco Antônio já estava derrotado.

Durante a batalha naval em *Actium*, Cleópatra viu que Marco Antônio estava sendo derrotado e, como carregava grande parte dos tesouros do Egito em seu navio, fugiu rapidamente. Marco Antônio tomou um barco mais leve e fugiu até encontrar o navio de Cleópatra. Pegou, depois, outro barco e ficou num lugar bem distante de Alexandria, onde, logo depois, se suicidou com uma espada. Melhor seria se Marco Antônio tivesse morrido na batalha de *Actium*, de 2 de setembro de 31 aC.

Era costume dos romanos introduzido por Pompêo, levarem os chefes prisioneiros para desfilarem em Roma, para mostrá-los acorrentados e, em seguida os mesmos eram mortos, secretamente, nas prisões, como aconteceu com Vircingentorix, o grande líder da Gália e outros. Cleópatra, a seguir suicidou-se quando viu que não havia maneira de fazer acordo com Otávio, usando uma cobra venenosa, denominada Naja, tendo uma morte rápida e sem sofrimento através de uma picada no braço.

Os quatro filhos de Cleópatra foram mortos. Cesário, foi o primeiro a morrer a mando de Otávio, quando foi atraído para Alexandria, para uma reconciliação.

Quando assisti a filmes e li a respeito de Cleópatra e Marco Antônio, tive a impressão que a vitória de Otávio foi fácil, o que não é verdade. Foi uma luta muito grande do leste contra o oeste. Marco Antônio era um soldado valente, assim como, seus amigos, mas não conhecia a estratégia militar e nem tinha assessores militares a altura de um Agripa (63 aC a 12 aC) que dirigia as legiões e a frota romana de Otávio.

Se Marco Antônio e Cleópatra tivessem ganhado a batalha de *Actium* como ficaria o mundo? Qual seria a língua que falaríamos, pois, Cleópatra era grega. O mundo seria, totalmente, diferente.